



50 anos da Casa Dom Luís

“Sementeira de Discípulos Missionários”



Foto: Arquivo - PascomRP

I G R E J A
H O J E

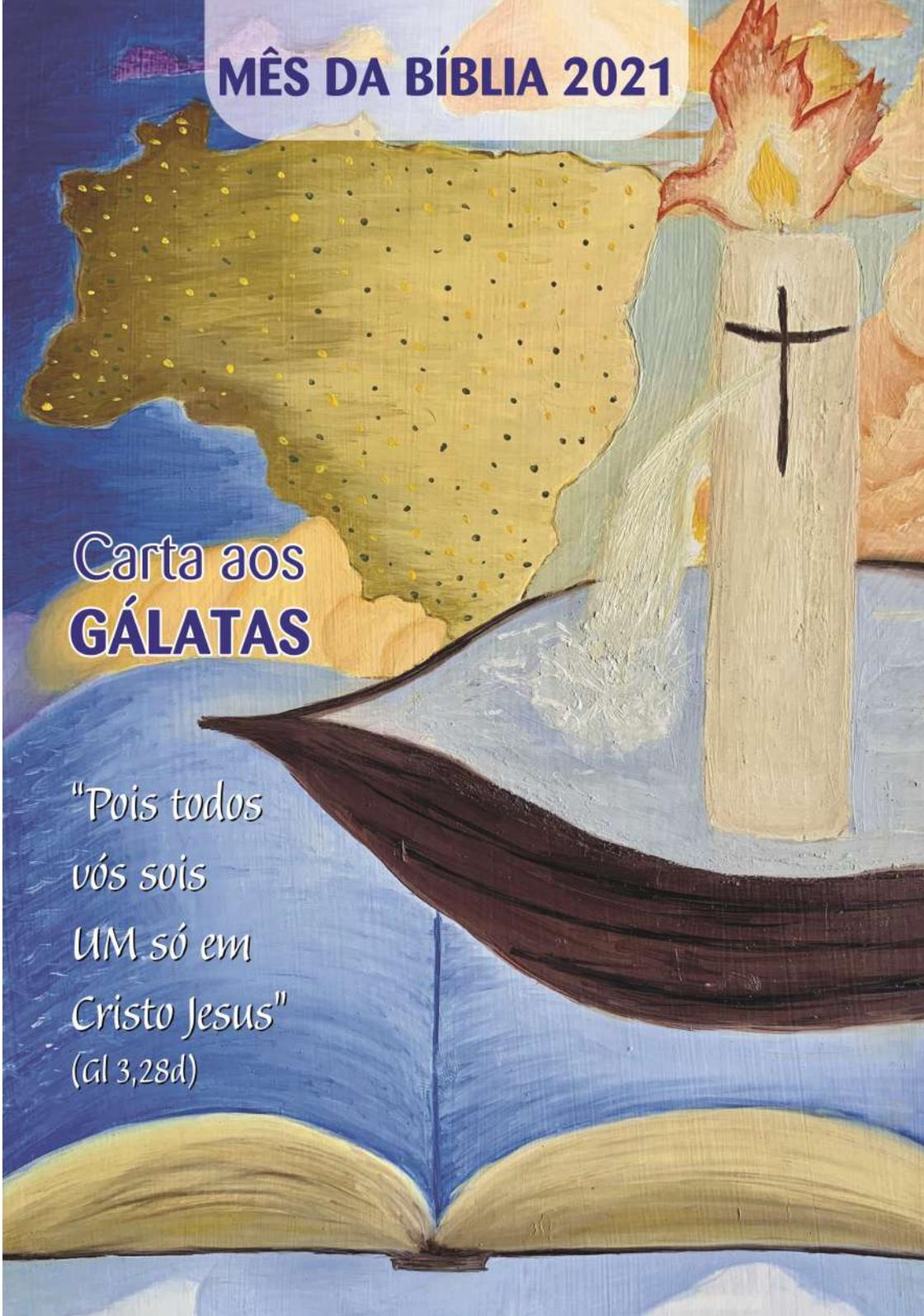


Boletim Informativo da
Arquidiocese de Ribeirão Preto
SETEMBRO - ANO 2021 - Nº 348

MÊS DA BÍBLIA 2021

Carta aos
GÁLATAS

"Pois todos
vós sois
UM só em
Cristo Jesus"
(Gl 3,28d)



Jubileu de Ouro do Mês da Bíblia

Neste ano comemoramos os 50 anos do Mês da Bíblia aqui no Brasil. A cada ano, o Mês da Bíblia reflete sobre um livro bíblico. Neste ano, o tema escolhido para estudo é a Carta aos Gálatas, com a inspiração bíblica: “pois todos vós sois um só, em Cristo Jesus” (Gl 3,28d).

O Papa Francisco tem dedicado suas catequese, nas Audiências Gerais de quarta-feira, desde 23 de junho deste ano, ao estudo da Carta aos Gálatas. Na primeira catequese o Papa disse: “É uma Carta muito importante, diria até decisiva, não só para conhecer melhor o Apóstolo, mas sobretudo para considerar alguns dos temas que ele aborda em profundidade, mostrando a beleza do Evangelho. Nesta Carta, Paulo faz muitas referências biográficas que nos permitem conhecer a sua conversão e a decisão de dedicar a vida ao serviço de Jesus Cristo. Também trata de algumas temáticas muito importantes para a fé, tais como a liberdade, a graça e o modo de vida cristão, que são extremamente relevantes pois tocam muitos aspectos da vida da Igreja de hoje.



Esta é uma Carta muito atual. Parece ter sido escrita para os nossos tempos”.

Na segunda catequese, o Papa lembra que “Paulo sente-se obrigado a recordar aos Gálatas que é um verdadeiro apóstolo não por causa do seu mérito, mas devido ao chamado de Deus. Ele próprio conta a história da sua vocação e conversão, que coincidiu com a aparição do Cristo Ressuscitado durante a viagem a Damasco (cf. At 9, 1-9). É interessante notar o que ele diz sobre a sua vida antes desse acontecimento: ‘com que excesso perseguia a Igreja de Deus e a assolava; excedia em judaísmo a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições dos meus pais’ (Gl 1, 13-14). Paulo ousa dizer que ultrapassou todos no judaísmo, era um verdadeiro fariseu zeloso, ‘irrepreensível na justiça que vem da observância da lei’ (Fl 3, 6). Por duas vezes enfatiza que tinha sido um defensor das ‘tradições dos pais’ e um ‘crente firme na lei’. Esta é a história de Paulo.”

Na terceira catequese o Papa lembra: “Quando se trata do Evangelho e da missão de evangelizar, Paulo entusiasma-se, deixa-se arrebatado. Parece não ver nada além desta missão que o Senhor lhe confiou. Tudo nele é dedicado a este anúncio, e ele não tem outro interesse a não ser o Evangelho. É o amor de Paulo, o interesse de Paulo, o ofício de Paulo: anunciar. Chega a ponto de dizer: ‘Cristo não me enviou a batizar, mas a pregar o Evangelho’ (1 Cor 1, 17). Paulo interpreta toda a sua existência como um chamado a evangelizar, a fazer conhecer a mensagem de Cristo, a fazer conhecer o Evangelho: ‘Ai de mim – diz – se não evangelizar’ (1 Cor 9, 16). Paulo não pensa nos ‘quatro evangelhos’, como é espontâneo para nós. Com efeito, quando envia esta Carta, nenhum dos quatro evangelhos tinha sido escrito. Para ele, o Evangelho é o que ele prega, isto chama-se o querigma, isto é o anúncio. E qual anúncio? Da morte e ressurreição de Jesus como fonte de salvação. Um Evangelho que se exprime com quatro verbos: ‘Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras; foi sepultado, e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras; apareceu a Cefas’ (1 Cor 15, 3-5). Este é o anúncio de Paulo, o anúncio que nos dá vida a todos. Este Evangelho é o cumprimento das promessas e a salvação oferecida a todos os homens. Quem o recebe reconcilia-se com Deus, é acolhido como um verdadeiro filho e

recebe em herança a vida eterna”.

“Pois todos vós sois um só, em Cristo Jesus” (Gl 3,28d) é a inspiração bíblica para o Mês da Bíblia nos seus 50 anos. O Mês da Bíblia, com seus subsídios, é um valioso instrumento para a animação bíblica da pastoral, proposta pela Conferência de Aparecida, abordada no Sínodo sobre a Palavra de Deus e destacada por Bento XVI na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini*. Mas o que se pretende com a Animação Bíblica da Pastoral?

Segundo o “Estudos da CNBB” número 114 cujo título é “A animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias”, por animação bíblica se pretende dizer que “todos os agentes evangelizadores, sejam eles bispos, padres, religiosos(as), catequistas, ministros(as) extraordinários(as), coordenadores(as), administradores(as) de quaisquer instituições eclesiais, todos tenham o ânimo, a seiva interior originada do encontro com o Senhor mediante a Palavra. E quem o encontra, se alegra, passa a compreender e interpretar a realidade com os critérios de sua palavra. É o caminho da conversão pastoral”.

Vivamos intensamente o Mês da Bíblia neste seu Jubileu de Ouro.

Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano



DOM MOACIR SILVA
ARCEBISPO METROPOLITANO DE RIBEIRÃO PRETO

Instrução

Considerando o disposto pelo Papa Francisco na Carta Apostólica em forma de “Motu Proprio” *Traditionis Custodes* sobre o uso da Liturgia Romana anterior à reforma de 1970;

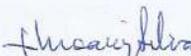
Considerando as palavras do Papa na Carta aos Bispos, que acompanha o Motu Proprio: “tomo a firme decisão de revogar todas as normas, instruções, concessões e costumes anteriores ao presente Motu Proprio...”

Considerando o teor do artigo 1 do Motu Proprio: “Os livros litúrgicos promulgados pelos santos Pontífices Paulo VI e João Paulo II, em conformidade com os decretos do Concílio Vaticano II, são a única expressão da *lex orandi* do Rito Romano”.

Considerando ainda o disposto no artigo 2: “Ao bispo diocesano, enquanto moderador, promotor e guardião de toda a vida litúrgica na Igreja particular a si confiada, compete regular as celebrações litúrgicas na sua diocese. Portanto, é de sua exclusiva competência autorizar o uso do *Missale Romanum* de 1962 na diocese, seguindo as orientações da Sé Apostólica”; tendo ouvido o Conselho Presbiteral, pelas presentes letras **determino**: na Arquidiocese de Ribeirão Preto usaremos somente a única expressão da *lex orandi* do Rito Romano, ou seja, os livros litúrgicos promulgados por São Paulo VI e São João Paulo II.



Ribeirão Preto, 4 de agosto de 2021.


Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano

Dou que dou fé,


Pe. Samuel Matias
Chanceler do Arcebispado



PROT. Nº 176/2021



DOM MOACIR SILVA
ARCEBISPO METROPOLITANO DE RIBEIRÃO PRETO

Nota

Caríssimos fiéis da Diocese de São José do Rio Preto

Neste dia 18 de agosto de 2021, a Nunciatura Apostólica do Brasil comunica que o Santo Padre, o Papa Francisco aceitou o pedido de renúncia ao cargo de Bispo Diocesano de São José do Rio Preto apresentado pelo Exmo. Senhor Dom Tomé Ferreira da Silva; e no mesmo ato nomeou Administrador Apostólico sede vacante da Diocese de São José do Rio Preto (SP), Dom Moacir Silva, Arcebispo Metropolitano de Ribeirão Preto.

São José do Rio Preto, 18 de agosto de 2021.

Dom Moacir Silva

Arcebispo Metropolitano de Ribeirão Preto e Administrador
Apostólico da Diocese de São José do Rio Preto





BOLETTINO
PAROCHIALE DELLA DIOCESI



Home > Boletim > 2021 > 08 > 18

Renúncias e nomeações, 18.08.2021

[B0506]

Renúncia do Bispo de São José do Rio Preto (Brasil) e nomeação do Administrador Apostólico, ver *vacância*

Nomeação do Bispo de Penedo (Brasil)

Renúncia do Bispo de São José do Rio Preto (Brasil) e nomeação do Administrador Apostólico, ver *vacância*

O Santo Padre aceitou a renúncia à pastoral diocesana da Diocese de São José do Rio Preto (Brasil) apresentada por SE Mons. Tomé Ferreira da Silva e nomeou como Administrador Apostólico a sé vacante da mesma Diocese SE Mons. Moacir Silva, Arcebispo Metropolitano de Ribeirão Preto.

[01096-EN.01]

Setembro: Mês da Bíblia

“pois todos vós sois um só, em Cristo Jesus” (Gl 3,28d)

O ano de 2021 marca o Jubileu de Ouro do Mês da Bíblia no Brasil. Chegamos ao mês de setembro e damos sequência a vida pastoral na busca da superação deste tempo de pandemia com a celebração do Mês da Bíblia. O livro escolhido para guiar o estudo bíblico é a Carta aos Gálatas, com a inspiração bíblica: “pois todos vós sois um só, em Cristo Jesus” (Gl 3,28d). Desde o ano de 1971, o mês de setembro se tornou referência para o estudo e a contemplação da Palavra de Deus em todo o Brasil. A inspiração vem do Concílio Vaticano II, convocado em dezembro de 1961, pelo papa João XXIII, onde a Bíblia passou a ocupar espaço privilegiado na família, nos círculos bíblicos, na catequese, nos grupos de reflexão, nas comunidades eclesiais.

Nas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto (2019-2023), encontramos no Pilar da Palavra os quatro compromissos assumidos da 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, e que guiam as ações a serem implementadas nas comunidades paroquiais:

1. Priorizar pequenas comunidades eclesiais missionárias, ao redor da Bíblia, como fruto imediato da visitação missio-



nária. Reforçar e aprofundar a Leitura Orante da Palavra como método, e implantar círculos bíblicos para o contato pessoal e comunitário com a Sagrada Escritura. Para tanto, é fundamental a formação de lideranças leigas que possam coordenar, com espírito de mobilização e de oração, essas comunidades.

2. A apresentação, a comunicação e o anúncio de Jesus Cristo necessita ser cada vez mais explicitada, não apenas teoricamente, mas de forma concreta. Daí a importância da iniciação à vida cristã, a ser disponibilizada pela Igreja, tantas vezes quantas forem necessárias, inclusive para quem já tenha recebido os três sacramentos da iniciação cristã.

3. Difundir o acesso à Sagrada Escritura, assumindo-a como alma da missão (DV, n. 21). Cada pessoa não só deve ter uma Bíblia, como deve ser ajudada pela comunidade a fazer dela fonte de estudo, oração, celebração e ação. (Uso da Bíblia Sagrada – Tradução oficial da CNBB).

4. Implantar centros de estudo sobre a Palavra de Deus em todas as realidades da vida eclesial, (tanto na cidade de Ribeirão Preto, quanto nas cidades do interior) contando com o suporte dos cursos de teologia, dos seminários, das faculdades e universidades católicas.

Texto-Base: A Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) preparou um texto-base para ajudar as comunidades paroquiais a viverem o Mês da Bíblia. A proposta do subsídio, segundo a sinopse disponível no site das Edições CNBB, é: “Partindo de uma leitura atenta da Epístola, o leitor é introduzido na vida eclesial de outrora, com o objetivo de fazer aprofundar as reflexões dos caminhos de nossas comunidades hoje. A Carta aos Gálatas, além dos fortes traços teológicos e doutrinários, é uma das melhores reflexões bíblicas sobre a liberdade humana e a força libertadora da fé em Jesus Cristo. A partir do Batismo e do revestimento de Cristo, todos somos ‘filhos de Deus’ em unidade”. O texto-base para o mês da Bíblia pode ser adquirido no website da Edições CNBB na versão digital:

www.edicoescnbb.com.br/

Semana Nacional da Vida



Com o tema: “Família Santuário da Vida”, de 1º a 07 de outubro celebramos a Semana Nacional da Vida; e no dia 08 de outubro, o Dia do Nascimento. A Pastoral Familiar conta com o subsídio “Hora da Vida” para celebrar a semana e também são indicadas ações públicas em prol da vida desde a concepção até seu fim natural, nos dias: 1º (sinal da alegria) e 8 de outubro (sinal da esperança).

O subsídio “Hora da Vida” traz sete encontros temáticos: 1º Encontro: O valor incomparável da pessoa humana; 2º Encontro: Na raiz da violência contra a vida; 3º Encontro: Sinais de esperança e convite ao compromisso; 4º Encontro: A vida é sempre um bem; 5º Encontro: Veneração e amor pela vida dos outros; 6º Encontro: A vida humana é sagrada e inviolável; 7º Encontro: Anunciar o Evangelho da Vida; e Dia do Nascimento: Os filhos são Bênçãos do Senhor.

Saiba mais no site:

<http://vidaefamilia.org.br>

Missa de acolhida a Dom Moacir Silva na Catedral de São José do Rio Preto



Marcos Freitas / Pascom Rio Preto

No 21º Domingo do Tempo Comum, 22 de agosto, às 10h, na Catedral de São José, em São José do Rio Preto, o Arcebispo Metropolitano de Ribeirão Preto, Dom Moacir Silva, presidiu a missa solene onde foi apresentado aos fiéis diocesanos na função de Administrador Apostólico no período de vacância da Diocese de São José do Rio Preto. A missa contou com a presença de alguns dos bispos das dioceses da Província Eclesiástica de Ribeirão Preto (Sub-Região RP-2): Dom José Reginaldo Andrietta, bispo de Jales; Dom Moacir Aparecido de Freitas, bispo de Votuporanga; e Dom Milton Kenan Júnior, bispo de Barretos; além de

padres, diáconos, religiosos e religiosas, seminaristas e fiéis.

Ritos Iniciais: Nos ritos iniciais, o Chanceler do Bispado, Padre Júlio César Sanches Lázaro, proferiu a leitura do Decreto da Congregação para os Bispos referente a Nomeação de Dom Moacir Silva como Administrador Apóstólico da Diocese de São José do Rio Preto. Na sequência, o Vigário Geral, Padre Edvaldo Rosário Calazans, dirigiu breves palavras de acolhida a Dom Moacir, e por último, o Secretário de Pastoral, Padre Gerson Carlos Cavalin, entregou ao Administrador Apostólico o 8º Plano Diocesano de Pastoral.



Marcos Freitas / Pascom Rio Preto

Homilia: Na introdução da homilia, o arcebispo Dom Moacir Silva, após saudar os bispos, os padres, diáconos e religiosos, os fiéis diocesanos e as autoridades civis, fez referência a missão confiada pelo Papa Francisco. “Como vimos no início desta celebração o Papa Francisco me nomeou Administrador Apostólico da sede vacante desta Igreja Particular de São José do Rio Preto. Venho para esta missão com profundo desejo de caminhar junto com vocês. Sei que é uma missão temporária, mas o tempo que ela durar vocês podem contar com a minha dedicação. Tenho a consciência dos desafios que temos pela frente. Tenho consciência dos meus limites, inclusive de tempo, pois devo dividir o meu tempo com o governo de duas Igrejas, mas igualmente tenho consciência da graça de Deus sempre à disposição de todos e cada um de nós e da nossa missão. Rezem por mim para que eu não atrapalhe a ação da graça de Deus. Vamos caminhar juntos! Caminhar juntos é a via constitutiva da Igreja. Caminhar juntos é o que Deus espera da Igreja neste nosso tempo. Caminhar juntos significa ser uma Igreja da escuta, ciente de que escutar é mais do que ouvir. Que São José nos sustente neste sonho de

uma Igreja de caminhar juntos na docilidade ao Espírito Santo e na atenta escuta da Palavra de Deus”, expressou Dom Moacir.

O arcebispo ainda na homilia recorreu a vocação dos leigos, celebrada no quarto domingo do mês de agosto, mês vocacional: “Celebrando a vocação dos fiéis leigos a Palavra de Deus nos convida a renovar nossa escolha por Deus, por Jesus Cristo e sua Palavra; nos convida a renovar nossa fé em Jesus Cristo, Pão vivo descido do céu para nós, para podermos segui-lo de verdade. Ele não quer seguimento de fachada, ou de conveniência; ele quer seguimento verdadeiro porque só Ele tem palavras de Vida eterna. Que o Senhor nos assista hoje e sempre com sua graça. Amém!”, concluiu Dom Moacir.

Nomeação: Na quarta-feira, 18 de agosto, o Papa Francisco aceitou a renúncia de Dom Tomé Ferreira da Silva, após 8 anos à frente da Diocese de São José do Rio Preto, e nomeou ao mesmo tempo, o Arcebispo Metropolitano de Ribeirão Preto, Dom Moacir Silva, como Administrador Apostólico da sede vacante até a nomeação de um novo bispo.

Pastoral Familiar celebrou a Semana Nacional da Família



O Santuário Nossa Senhora de Fátima, em Cajuru, sediou no domingo, 08 de agosto, as 9h, a Celebração de Abertura da Semana Nacional da Família na Arquidiocese de Ribeirão Preto. A missa contou com a presença de representantes da Pastoral Familiar das 10 Foranias da Arquidiocese e também dos Movimentos Familiares. Neste tempo de pandemia a Pastoral Familiar Arquidiocesana mantém seus trabalhos, com atividades nas plataformas de videoconferência, e preparou uma programação especial para a Semana da Família. A missa foi presidida pelo Padre Luís Felipe Rodrigues da Silva, da Comunidade Eclesial Missionária Nossa

Senhora Desatadora dos Nós (Jardim Cristo Redentor), em Ribeirão Preto, e concelebrada pelo Padre Robson Eduardo Nascimento, Reitor do Santuário, ambos assessores da Equipe Arquidiocesana da Pastoral Familiar, e contou com os serviços litúrgicos do Diácono Alcides Pizeta.

Missa de Abertura

A missa de abertura no Santuário Nossa Senhora de Fátima, em Cajuru, contou com a representação dos casais forâneos da Pastoral Familiar. Nos ritos iniciais o casal coordenador da Pastoral Familiar Arquidiocesana, Vânia Mica e

Arlindo, em procissão entronizou a imagem da Sagrada Família de Nazaré, e na continuidade os casais forâneos da Pastoral Familiar entronizaram os santos e santas patronos das 10 foranias: São Sebastião, São José, Santa Maria Goretti, Cristo Operário, São Bento, Santo Antônio, Senhor Bom Jesus da Cana Verde, Santo Antônio Maria Claret, Nossa Senhora Aparecida e Bom Jesus da Lapa.

Na homilia, padre Luís Felipe, manifestou a alegria em dar início a celebração da Semana da Família com a presença dos representantes das foranias. “Alegra-nos mais ainda o coração em podermos nos reunir com toda a nossa Arquidiocese aqui representada pelos representantes das 10 foranias, para que juntos possamos por meio desta santa missa batermos à porta do coração de Deus e pedir que Ele sempre derrame sobre nós, sobretudo nestes tempos tão sombrios, a sua graça, o seu amor, a esperança que consola e conforta nossos corações, e sobretudo, o vigor de continuarmos juntos, sonhando, cuidando e trabalhando em favor das famílias”, frisou padre Luís.

Antes da bênção final, os representantes das foranias receberam um símbolo para marcar a Semana Nacional da Família nas paróquias da arquidiocese. O mesmo foi levado e entregue a todas as paróquias. Inspirado no tema da semana, que manifesta a alegria do amor nas famílias, e recordando o Evangelho das Bodas de Caná, uma pequena garrafa de vinho serviu para marcar o sinal da unidade na celebração deste ano da Semana Nacional da Família.

Semana Nacional da Família na Arquidiocese

A programação arquidiocesana da Pastoral Familiar, no formato híbrido (on-line e presencial), proporcionou uma série de reflexões sobre o tema central da Semana da Família. No domingo, 08 de agosto, além da missa de abertura, o programa “Estou Convosco” conduzido pelo arcebispo Dom Moacir Silva e transmitido no Facebook da Arquidiocese, sempre aos domingos, às 17h, trouxe o “Especial Semana Nacional da Família”. Na terça-feira (10), a live: “A alegria do amor nas adversidades” transmitida pelo canal do Youtube da Arquidiocese, teve a colaboração dos casais da paróquia Santa Luzia, de Luiz Antônio. E, o encerramento da Semana da Família, no domingo (14), com a missa na Catedral Metropolitana de São Sebastião, às 11h, presidida pelo arcebispo Dom Moacir Silva.

Semana Nacional da Família: A Semana Nacional da Família 2021 aconteceu entre os dias 8 e 14 de agosto, mês vocacional, e teve como tema: “Alegria do amor na família”, e o lema: “Dá e recebe, e alegra a ti mesmo”. O tema escolhido fez referência à exortação apostólica *Amoris Laetitia*, do Papa Francisco, que completou cinco anos e é a motivação do “Ano Família *Amoris laetitia*”, convocado pelo pontífice, e que está sendo celebrado de 19 de março de 2021 a 26 de junho de 2022, em sintonia com o Ano de São José.

<http://vidaefamilia.org.br/>

Arcebispo ordena três novos diáconos transitórios em Ribeirão Preto



Foto: Arquivo - PascomRP

Com o lema diaconal: “Viu, senti e compaixão e cuidou dele” (Lc 10, 33-34), foram ordenados diáconos transitórios, aqueles que estão em preparação para o sacerdócio, em vista do serviço de Deus na Arquidiocese de Ribeirão Preto, os seminaristas do Ano Pastoral: Alcides Pizeta, Vinícius Martins Cestari e Rodrigo Barcelos. A concelebração Eucarística com rito de ordenação foi presidida pelo arcebispo Dom Moacir Silva, na sexta-feira, 30 de julho, na paróquia Santa Teresinha Doutora, na Ribeirânia, em Ribeirão Preto, e também transmitida pela Rede de Transmissão Arquidiocesana no canal do Youtube da Arquidiocese. A cerimônia seguiu os protocolos sanitários de prevenção contra a Covid-19 e contou com a presença de padres, diáconos, seminaristas, paroquianos, representantes das paróquias onde os ordinandos fizeram o estágio pastoral, além de padres e diáconos de outras dioceses. A

ordenação diaconal marcou a abertura do Mês Vocacional na Arquidiocese, e antes do início, os padres Sergio Donizetti Carmona e Alexandre Canella Sanches, conduziram um momento de espiritualidade vocacional rezando pelas vocações.

Despertar vocacional - O reitor do Seminário Maria Imaculada, em Brodowski, padre Antônio Elcio de Souza (Pitico), comentou a respeito da caminhada vocacional feita pelos seminaristas até chegar a ordenação diaconal. “Hoje nós queremos celebrar com estes três irmãos todo um processo, uma caminhada que começou em suas paróquias quando eles procuraram as suas comunidades para informar que gostariam e sentiam a vontade de ser padre. Ali começou o acompanhamento na paróquia, depois foram para o processo vocacional sendo acompanhados por um ano pela Pastoral Vocacional, e em seguida ingressaram no Seminário

Propedêutico Bom Pastor, um seminário que acolhe e os prepara como uma iniciação para a vida do Seminário. Em seguida foram para o Seminário Maria Imaculada. Lá eles cursaram as duas faculdades: filosofia (disciplinado) e teologia (configuração). Quando terminaram estes cursos, após sete anos, entraram no Ano Pastoral ou Ano da Síntese (2021), onde são acompanhados em uma paróquia e ali fazem o estágio pastoral, e depois de seis meses da caminhada são ordenados diáconos, e entram em um processo de preparação para a ordenação presbiteral”, explicou padre Pitico.

Neodiáconos falam da caminhada vocacional

O neodiácono Vinícius Martins Cestari relatou a importância da formação durante a caminhada vocacional e o desejo de estar a serviço da Igreja. “Depois de alguns anos na caminhada vocacional completo hoje os primeiros passos dessa formação para agora entrar numa formação permanente. Agora ordenado diácono da Igreja para estar à disposição daqueles que mais precisam. Foram anos de formação nas diversas dimensões para que pudesse corresponder aquilo que a Igreja precisa de mim: minha vocação a serviço da Igreja: ‘Viu, sentiu compaixão e cuidou dele’”.

A confirmação de uma etapa formativa, após um período de caminhada vocacional, é a convicção que levou o neodiácono Alcides Pizeta Neto a manifestar a alegria e o compromisso da chegada do dia da ordenação. “O momento da ordenação diaconal é quando a Igreja confirma o nosso ‘sim’, a nossa escolha desde quando entramos para o Seminário, e agora ela (Igreja) nos

diz o ‘sim’ dela, depois de todo o tempo de preparo e de todas as etapas cumpridas. É um dia muito feliz e alegre, que a ansiedade bate forte, mas que conseguimos reconhecer a graça de Deus que habita em nós”.

Com o desejo de avançar no compromisso com Cristo, o neodiácono Rodrigo Barcelos, confirma na ordenação a sua vocação. “É um grande momento para minha vida e vocação dando esse primeiro passo rumo ao presbitério a ser um sacerdote do próprio Cristo Jesus. Depois de um período de formação chega-se a este momento de dar esse ‘sim’ ao próprio Cristo e a própria Igreja. É um momento muito feliz e de muita alegria para minha vocação que com certeza neste despertar da minha vocação hoje dou esse grande passo na minha vida”.

Arcebispo: O arcebispo Dom Moacir manifestou a alegria de ter acompanhado os ordinandos durante todo o período de formação no seminário. “Hoje temos a alegria de ordenar três diáconos transitórios para nossa Arquidiocese de Ribeirão Preto. É a primeira turma que eu acompanho desde o propedêutico até o final do processo de formação, e para mim é uma alegria poder dizer que estes eu acompanhei desde o primeiro momento no seminário. E hoje serão ordenados diáconos transitórios, por quê? São diáconos em vista do presbiterado. Se Deus quiser no final do ano serão ordenados padres. Portanto mais três padres para a nossa Arquidiocese. Por isso hoje louvamos a Deus pelo dom da vocação deles, pela graça da ordenação, e desde já pedimos pela missão que cada um vai realizar na Igreja de Nosso Senhor que está aqui em Ribeirão Preto”.

Homilia: Na homilia o arcebispo Dom Moacir motivou os ordinandos a refletir o compromisso e as exigências do exercício do ministério diaconal a partir do lema escolhido inspirado do Evangelho do Bom Samaritano. “Queridos irmãos e queridas irmãs, estamos para ordenar Diáconos estes nossos filhos, que com satisfação contais entre vossos amigos e parentes. Convém refletir sobre as funções próprias a que são chamados. Fortalecidos com o dom do Espírito Santo, deverão ajudar o Bispo e seu presbitério no serviço da Palavra, do altar e da caridade, mostrando-se servos de todos. Caros filhos Alcides, Rodrigo e Vinícius! Vocês escolheram como lema para o ministério diaconal a afirmação do Evangelho: ‘Viu, sentiu compaixão e cuidado dele’. Para viver no dia a dia este lema é necessário ter os mesmos sentimentos de Jesus Cristo, o Samaritano por excelência, como ouvimos na primeira leitura: ‘Tende entre vós o mesmo sentimento que existe em Cristo Jesus’”, expressou o arcebispo.

De acordo com o arcebispo as exigências do ministério diaconal exigem renúncias e despojamento para ser testemunha de Cristo. “Precisamos ter presente que os valores que marcaram a existência de Cristo continuam a não ser demasiado apreciados em muitos dos nossos ambientes contemporâneos. De acordo com os critérios que presidem ao nosso mundo, os grandes ‘ganhadores’ não são os que põem a sua vida ao serviço dos outros, com humildade e simplicidade, mas são os que enfrentam o mundo com agressividade, com autossuficiência e fazem por ser os melhores. Nós não podemos embarcar nesta mentalidade; precisamos ir contra esta corrente”, sinalizou Dom Moacir.

Ao dirigir-se aos ordinandos, ainda na homilia, Dom Moacir comentou as atribuições e responsabilidades do ministério diaconal. “Queridos ordinandos! Vocês serão consagrados ministros do altar e como tais irão proclamar o Evangelho, preparar o sacrifício e repartir entre os fiéis o Corpo e o Sangue do Senhor. Além disso, por mandato do Bispo, poderão exortar e instruir na sagrada doutrina, não só os não-crentes, como também os fiéis; poderão presidir às orações, administrar o Batismo, assistir e abençoar os matrimônios, levar o Viático aos agonizantes e officiar as exéquias. Consagrado pela imposição das mãos, que procede dos Apóstolos, e vinculados mais intimamente ao serviço do altar, vocês exercerão o serviço da caridade em nome do Bispo ou do Pároco. Amparados por Deus, procedam de tal modo em seu ministério que possais ser reconhecidos como verdadeiros discípulos daquele que não veio para ser servido, mas para servir. O Senhor vos deu o exemplo para que assim, como ele fez, vocês façam também”, exortou o arcebispo.

Agradecimento

Os neodiáconos dirigiram os agradecimentos recordando a gratidão e rezando pelas vocações. “Na casa de Teresinha o perfume das rosas nos ajuda ao gesto mais nobre da humanidade: Gratidão. Aqui, neste grande roseiral temos algo em comum que nos une e nos faz Igreja de Jesus Cristo. Na grande barca de Pedro: Vidas, Vocações e Ministérios que um dia, como qualquer outro, o Senhor nos chamou: o grande samaritano da humanidade: Viu, sentiu compaixão e cuidou de nós.

Por falar em vida, gratidão aos instrumentos divinos: as nossas famílias. Pois no berço nosso de cada dia em meio ao cantarolar, dificuldades e desafios formaram homens de Deus.

Gratidão aos tantos que neste tempo foram bons samaritanos na nossa caminhada. Dispensaram o dom de suas vidas, vocações e ministérios para ver, se compadecer e cuidar. Obrigado Dom Moacir por confiar em nossas vocações, nos acompanhar desde o início da nossa formação, pela escuta atenta e paterna, pela presença amiga e fraterna. Obrigado a todos os nossos formadores, diretores espirituais e psicólogos, ao Padre Paulo Henrique (PH) e a toda a sua comunidade nossa gratidão pelo aroma que nos permitiram sentir nessa noite. E claro, aroma que vocês aí de casa, certamente sentiram pela dedicação e zelo da Rede de Transmissão de nossa Arquidiocese, a quem também somos gratos.

Gratidão a todos os que presentes ou ausentes nos ajudaram a perceber e assumir o protagonismo da nossa formação. De modo especial a vocês nossos irmãos que conviveram nestes anos de nosso processo formativo. Aos seminaristas de Ribeirão Preto, Ituiutaba, Jaboticabal, São João da Boa Vista e seus respectivos reitores, nosso muito obrigado, pela convivência e pelos ensinamentos: Aos nossos irmãos de turma, diáconos: Tiago, Adriano, Rafael, Samuel e José Vinícius. Todos vocês têm parte em tudo isso. Lembremo-nos sempre, nós ‘Somos uma vocação’.

Existe, no entanto, numa certa escola,



Os neodiáconos: Alcides, Rodrigo e Vinícius

Foto: Arquivo - PascomRP

alguns ensinamentos que nós não encontramos nos livros, manuais e rituais. Mas que nos formaram no cotidiano por expressões sacramentais: rugas, calos, lágrimas, suor e sorrisos. Aos leigos e leigas, amigos e amigas, de nossas paróquias de origem, de pastorais, deste Ano Pastoral, de toda a nossa Igreja muito obrigado pelas rosas da oração que hoje na casa de Teresinha, seja aqui presente ou de casa, depositaram.

A Deus, o Bom Samaritano de nossa humanidade, nos faltaria sentimentos que expressassem a nossa gratidão. Não se canse ó Senhor do Tempo e da História de nos ver, sentir compaixão e cuidar de nós. Que como vocacionados possamos todos nós rezar a nossa vocação, nesse dia que em nossa Arquidiocese, abrimos o mês vocacional, rezando juntos a oração vocacional de São José. Agradecendo a Deus por perfumar a nossa existência e por nos permitir o sonho da vocação pelas mãos do Padroeiro Universal da Igreja, neste ano dedicado a ele: São José”.

Oração: Ao terminar os agradecimentos, antes da bênção, foi rezada a Oração do Mês Vocacional.

Tribunal Interdiocesano abre Processo Diocesano Canônico para investigar suposto milagre atribuído ao Beato Padre Luiz Tezza



Foto: Arquivo - PascomRP

Em sessão solene no Salão Dom Alberto, em Ribeirão Preto, na manhã de terça-feira, 27 de julho de 2021, deu-se início a Abertura do Processo Diocesano Canônico (Super Miro) para Causa de Canonização, que visa investigar um suposto milagre atribuído à intercessão do Beato Padre Luís Tezza, Sacerdote da Ordem dos Clérigos Regulares Ministros dos Enfermos (Camilianos) e fundador da Congregação das Filhas de São Camilo. O arcebispo Dom

Moacir Silva, por intermédio de decreto, autorizou e instituiu o Tribunal Interdiocesano de Ribeirão Preto, a instruir um processo canônico de investigação do milagre ocorrido no município de Orindiuva (SP), no território da Diocese de São José do Rio Preto, em favor de uma senhora que teve um AVC (Acidente Vascular Cerebral) hemorrágico, além de outras complicações. A mesa de abertura da sessão contou com a presença do arcebispo Dom Moacir Silva, do Padre Dr.



Foto: Arquivo - PascomRP

Antônio Carlos Santana, mps (Juiz do Tribunal Interdiocesano), da Irmã Odila Sisin, Superiora Provincial e do Padre Antônio Mendes Freitas, MI (Provincial Camiliano). A sessão contou com a presença de um grupo de religiosas da Congregação das Filhas de São Camilo, padres camilianos, e da senhora que recebeu o milagre a ser investigado junto de seus familiares.

Foram nomeados pelo Arcebispo Dom Moacir Silva para conduzir o Processo Diocesano Canônico (Super Miro) os seguintes membros do Tribunal Interdiocesano:

Juiz Delegado: Padre Dr. Antônio Carlos Santana, mps (Juiz do Tribunal Interdiocesano)

Promotor de Justiça: Padre José Sidney de Gouveia

Notário: Padre Antônio de Pádua Dias

Beato Padre Luís Tezza

Nasceu em Conegliano, Itália, no dia 1 de Novembro de 1841.

Zeloso e exemplar Sacerdote camiliano, decidiu fundar na Igreja um Instituto religioso feminino que se dedicasse,

também com voto especial, à assistência aos doentes.

No dia 2 de Fevereiro de 1892, deu início à Congregação das Filhas de São Camilo, em colaboração com a jovem Judite Vannini (depois Madre Josefina) que se tornou co-fundadora, para a assistência aos doentes, mesmo com risco de vida.

Ciência e piedade foram as suas características principais. Homem de grande fé abandonou a sua vida a vontade de Deus. Dispunha de constante afabilidade e caridade para com todos, de modo especial para com os doentes pobres, na Itália, França e Peru.

Faleceu em 26 de Setembro de 1923 em Lima (Peru) onde durante 23 anos desenvolveu um intenso trabalho apostólico, nos Hospitais, a domicílio, prisões e em vários institutos religiosos e seminários como diretor espiritual, «amado por todos como pai e venerado como santo». O Padre Luís Tezza foi proclamado pela Igreja bem-aventurado no dia 4 de novembro de 2001, por sua Santidade o Papa João Paulo II.

Com Informações:

www.irmasdesaocamilo.com.br/site

Dia de Espiritualidade dos Padres das dioceses da Sub-Região RP-1



Foto: Arquivo - PascomRP

Dom Milton Kenan Júnior - Bispo da Diocese de Barretos

Na sexta-feira, 30 de julho de 2021, os padres das dioceses da sub-região RP-1: dioceses de Franca, Jaboticabal, São João da Boa Vista e arquidiocese de Ribeirão Preto, realizaram o “Dia de Espiritualidade dos Padres da Sub-Região RP-1”, por ocasião do Dia do Padre, celebrado em 04 de agosto, memória de São João Maria Vianney. Neste ano, por motivo da pandemia e da impossibilidade de realizar a atividade presencialmente, o encontro presbiteral fez uso das redes digitais para meditar e refletir a Palavra de Deus.

Tema: A temática desta edição do “Dia de Espiritualidade dos Padres da

Sub-Região RP-1” abordou o tema: “São José na vida e no ministério dos presbíteros” e insere-se celebrações do Ano de São José, convocado pelo Papa Francisco na Carta Apostólica *Patris Corde*, para ser vivido e celebrado no período de 08 de dezembro de 2020 até 08 de dezembro de 2021.

O bispo diocesano de Barretos, Dom Milton Kenan Júnior, gravou a meditação para ajudar os padres da sub-região a rezarem neste dia de espiritualidade. A meditação encontra-se disponível no Canal do Youtube da Arquidiocese:

[@arquidioceserp](#)

Arcebispo e Pastoral Presbiteral dirigem mensagem de felicitações aos presbíteros



Na memória de São João Maria Vianney (Cura D’Ars), 04 de agosto, por ocasião do dia do patrono dos Padres, o arcebispo Dom Moacir Silva e o Padre Ivonei Adriani Burtia, representante dos Presbíteros (Pastoral Presbiteral), dirigiram mensagem de agradecimento ao presbitério arquidiocesano.

Mensagem de Dom Moacir Silva

Na mensagem dirigida aos padres, o arcebispo Dom Moacir, trouxe uma breve reflexão do Papa Francisco dirigida a um grupo de sacerdotes:

“Neste ano dedicado a São José, convido-vos a redescobrir o rosto deste

homem de fé, deste pai terno, modelo de fidelidade e de abandono confiante ao desígnio de Deus. «A vontade de Deus, a sua história e o seu projeto passam também através da angústia de José. Assim ele ensina-nos que ter fé em Deus inclui também acreditar que Ele pode intervir inclusive através dos nossos medos, das nossas fragilidades, da nossa fraqueza» (Carta Apostólica Patris corde, 2). Não se deve deixar de lado as fragilidades: são um lugar teológico. A minha fragilidade, a de cada um de nós, é um lugar teológico de encontro com o Senhor. Os sacerdotes «super-homens» acabam mal, todos. O sacerdote frágil, que conhece as suas fraquezas e fala sobre elas com o Senhor, este será bom.



Padre Ivonei Adriani Burtia - Representante dos Presbíteros

Com José, somos chamados a regressar à experiência dos simples gestos da hospitalidade, da ternura, do dom de si” (Discurso do Papa Francisco aos sacerdotes do Internado São Luís dos Franceses, em Roma – 7 de junho de 2021).

E, Dom Moacir, finalizou: “Que o Cura D’Ars cuja memória hoje celebramos seja para cada um de vocês (padres) modelo e intercessão. Um grande abraço a todos!”

Mensagem da Pastoral Presbiteral

O Padre Ivonei Adriani Burtia, representante dos presbíteros, transmitiu em nome da Pastoral Presbiteral o agradecimento e as felicitações pelo Dia do Padre.

“Caríssimos presbíteros da Arquidiocese de Ribeirão Preto, seja diocesano ou religioso, celebramos o Dia do Padre, temos como padroeiro São João Maria Vianney. Em seus escritos encontramos

várias palavras dizendo que o padre é o amor do coração de Jesus. Desejo em nome da Pastoral Presbiteral um dia fecundo de graça, recordemos da nossa ordenação, do nosso chamado, do nosso sim. Cada dia renovando o nosso sim. Obrigado pela sua presença, pela sua fraternidade presbiteral, pela sua comunidade, pelos seus trabalhos em suas paróquias e comunidades. Desejo a todos vocês: Feliz Dia do Padre com as bênçãos de Deus, de Nosso Senhor Jesus Cristo, e de São João Maria Vianney, nosso querido padroeiro. Obrigado e gratidão pelo dom de nossas vidas, de maneira especial da nossa vocação presbiteral”, desejou padre Ivonei.

Rezemos pelos Padres

Rezemos por todos os padres presentes na Arquidiocese de Ribeirão Preto e no mundo inteiro. Que São João Maria Vianney, patrono dos sacerdotes, interceda pela vida e ministério de nossos padres!

Diáconos celebram a festa de São Lourenço



A Associação dos Diáconos Permanentes da Arquidiocese de Ribeirão Preto organizou no dia 11 de agosto, na paróquia São Francisco de Assis, Castelo Branco Novo, em Ribeirão Preto, a missa nas festividades de São Lourenço, dia do Diácono, presidida por Dom Moacir Silva, arcebispo Metropolitano, e concelebrada pelo Padre Luís Gustavo Benzi, Pároco e Coordenador Arquidiocesano de Pastoral.

Os Diáconos Permanentes e os Transitórios celebraram alegremente o reencontro presencial, adiado no ano de 2020 devido ao agravamento da pandemia que impossibilitou a realização da celebração presencial do dia do padroeiro, e neste ano de 2021, ainda que em meio a tristeza de algumas perdas na família diaconal, foi momento de agradecer o esforço de todos os que participaram deste importante momento para o Diacono

nado Permanente presente na Igreja Particular de Ribeirão Preto. A Escola Diaconal São Lourenço também esteve representada por alguns dos candidatos ao Diaconado Permanente.

Homilia

Em um dos trechos da homilia o arcebispo recordou um dos serviços próprios do ministério diaconal: o serviço da caridade. “O serviço Caridade, tem em São Lourenço, diácono e mártir, cuja festa estamos celebrando, um grande modelo. O diaconado tem suas raízes na organização eclesial da caridade, na Igreja primitiva. Em Roma, no séc. III, período de grandes perseguições aos cristãos, aparece a figura extraordinária de São Lourenço, arquidiácono do Papa São Sixto II, que lhe confiou a administração

dos bens da comunidade. De são Lourenço afirmou Bento XVI: ‘A solicitude pelos pobres, o generoso serviço prestado à Igreja de Roma no setor da assistência e da caridade, a fidelidade ao Papa, levada ao ponto de querer segui-lo na prova suprema do martírio, e o heróico testemunho do sangue, prestado poucos dias depois, são fatos universalmente conhecidos’ (Homilia na Basílica de São Lourenço, 30.11.2008)”, expressou Dom Moacir.

E, ainda na homilia, Dom Moacir recomendou aos diáconos os ensinamentos da Carta Encíclica *Caritas in Veritate*, do papa emérito Bento XVI: “De São Lourenço é também conhecida a afirmação: “‘A riqueza da Igreja são os pobres’. A estes ele assistia com grande generosidade. Eis um exemplo ainda atual para os Diáconos Permanentes. Devemos amar os pobres de maneira preferencial, como o fez Jesus Cristo. Ser solidários com eles. Procurar construir uma sociedade justa, fraterna e pacífica. A carta encíclica de Bento XVI, ‘*Caritas in Veritate*’ (A caridade na verdade), seja nosso guia atualizado. Nesta encíclica Bento XVI afirma como princípio fundamental: ‘A caridade é a via mestra da doutrina social da Igreja’ (n. 2). Os Diáconos, com efeito, identificam-se especialmente com a caridade. Os pobres constituem um de seus ambientes cotidianos e objeto de sua incansável solicitude. Não se compreenderia um Diácono que não se envolvesse pessoalmente na caridade e na solidariedade para com os pobres, que hoje de novo se multiplicam”, frisou o arcebispo.

Gesto Concreto: A Adparp motivou a família diaconal a realizar como gesto concreto a doação de alimentos. O montante da arrecadação foi suficiente para a montagem de ao menos 18 cestas básicas a serem destinadas as famílias atendidas pela paróquia.

Agradecimentos: O presidente da ADPARP, Diácono Flávio Aparecido Livotto, agradeceu a acolhida da comunidade paroquial: “Nós agradecemos a comunidade paroquial em nome do Padre Luís Gustavo, por ter reafirmado em nos receber, pois a proposta era para o ano passado, mas devido a pandemia não pudemos celebrar a missa, e este ano com a graça de Deus está acontecendo. Fico muito feliz em ver essa Igreja repleta da família diaconal. Muito obrigado por vocês terem aderido ao convite em estar conosco em meio a alegria do reencontro”, agradeceu o Diácono Flávio.

**ESCUTAR,
PERGUNTAR E
APRENDER**

 @dommoacirsilva
@arquiocesederibeirãopreto



**ACOMPANHE!
NOSSO ARCEBISPO
PELO YOUTUBE:**

DOM MOACIR SILVA



Paróquias e santuários dedicados ao Senhor Bom Jesus celebram a festa do padroeiro

A festa da Transfiguração do Senhor, popularmente dia do Senhor Bom Jesus, no dia 06 de agosto, marcou a celebração da festa nos dois santuários e quatro paróquias dedicadas ao padroeiro na arquidiocese: Santuário Arquidiocesano Senhor Bom Jesus da Lapa, em Jardinópolis; Santuário Senhor Bom Jesus da Cana Verde, em Batatais; e paróquias: Senhor Bom Jesus, em Sertãozinho; Santa Cruz, no Distrito de Cruz das Posses, em Sertãozinho; Senhor Bom Jesus do Bonfim, em Bonfim Paulista; e Bom Jesus da Lapa, em Ribeirão Preto.

As celebrações na festa da Transfiguração do Senhor, 06 de agosto, pelo segundo ano consecutivo, precisaram adequar-se aos protocolos sanitários de prevenção contra a Covid-19, e conseqüentemente esse processo limitou a participação dos fiéis. Em 2020 as celebrações não contaram com a presença dos fiéis e foram exclusivamente transmitidas nas páginas da Facebook e canal do Youtube dos santuários e paróquias dedicados ao Senhor Bom Jesus. Neste ano de 2021, os romeiros e devotos, ainda seguindo os protocolos sanitários, e de acordo com as orientações das Igrejas, celebraram presencialmente o tríduo e novena em louvor ao padroeiro. Os fiéis também contaram com as transmissões



Senhor Bom Jesus da Lapa - Jardinópolis

@santuariolapajardinopolis

das celebrações, abrindo a oportunidade para um maior número de devotos rezar e agradecer as graças alcançadas junto ao padroeiro.

Jardinópolis

Com o tema: “Senhor Bom Jesus estendei sobre todos os corações o doce império do amor”, o Santuário Arquidiocesano Senhor Bom Jesus da Lapa, em Jardinópolis, celebrou de 28 de julho a 06 de agosto, a 108ª Festa do Senhor Bom Jesus da Lapa. A celebração da novena do padroeiro contou com a presença dos fiéis e foi transmitida simultaneamente na página do Facebook, no canal do Youtube



e pela Rádio Comunitária Santa Teresinha do Menino Jesus. No dia 6 de agosto, às 16 horas, o arcebispo metropolitano Dom Moacir Silva presidiu a missa solene, concelebrada pelo reitor do santuário padre Wagner Luis Gomes. Após a missa houve a carreata com a imagem do Senhor Bom Jesus pelas ruas da cidade.

Batatais

O Santuário Senhor Bom Jesus da Cana Verde, em Batatais, celebrou de 28 de julho a 06 de agosto, a novena e festa do patrono da cidade. No dia da festa do padroeiro, 06 de agosto, o santuário motivou os fiéis a homenagearem o padroeiro ofertando uma flor no altar do Bom Jesus. Como gesto concreto no período da festa aconteceu a arrecadação de produtos de limpeza e higiene pessoal



Senhor Bom Jesus - Sertãozinho

a serem destinadas aos trabalhos sociais da Igreja. As missas solenes no dia do padroeiro foram presididas pelo reitor padre Pedro Ricardo Bartolomeu.

Sertãozinho

Com a missa seguida de carreata com a imagem do padroeiro nas ruas do perímetro paroquial no dia 1º de agosto, teve início as festividades em louvor ao Senhor Bom Jesus, no Jardim Alvorada, em Sertãozinho. Nos dias 03, 04 e 05 de agosto o tríduo em louvor ao padroeiro; e no dia 06, a festa do padroeiro na celebração da solenidade da Transfiguração do Senhor, às 12h e 19h30, presididas pelo pároco padre José Eduardo Previato Carmanham. O tema escolhido para as reflexões da festa do padroeiro deste ano foi: “Paróquia – lugar do cultivo da fraternidade e da amizade social”, inspirado na Carta Encíclica do Papa Francisco - *Fratelli Tutti*. As celebrações contaram com a participação dos fiéis presencialmente seguindo os protocolos sanitários de proteção contra a Covid-19 e também foram transmitidas na página do Facebook da paróquia.

Cruz das Posses

A paróquia Santa Cruz, no Distrito de Cruz das Posses, em Sertãozinho, cele-



@paroiuadatalaparp

Bom Jesus da Lapa - Ribeirão Preto



@bomjesuscanaverde

Santuário Senhor Bom Jesus da Cana Verde - Batatais

brou de 27 de julho a 06 de agosto, a novena em louvor ao padroeiro Senhor Bom Jesus com a participação dosromeiros e devotos do Bom Jesus e também a transmissão na página do facebook da paróquia. A 84ª Festa do Senhor Bom Jesus acolheu no dia 06 de agosto, festa do padroeiro, o arcebispo Dom Moacir Silva que presidiu a missa dos peregrinos, às 7h. E, às 17h, a missa solene campal presidida pelo pároco padre Luiz Augusto Olivo Camargo, e concelebrada pelo Padre Alex Cássio Pereira, e os serviços litúrgicos dos diáconos Anselmo Belan, José Marcos da

Silva e Eder Garcia Ferreira. Após a missa a imagem do Senhor Bom Jesus foi levada em carreta pelas ruas do distrito em clima de oração, cânticos e bênçãos aos moradores de Cruz das Posses.

Ribeirão Preto - A paróquia Senhor Bom Jesus da Lapa, nos Campos Elíseos, em Ribeirão Preto, celebrou a missa solene na festa do padroeiro, no dia 06 de agosto, às 19h, presidida pelo pároco padre Adriano Aparecido Oliveira dos Santos, e concelebrada pelo pároco emérito, padre Estevão Remi Bruyland. Nos ritos finais os devotos do Senhor Bom Jesus rezaram a oração do padroeiro e receberam a bênção.

Bonfim Paulista - A paróquia Senhor Bom Jesus do Bonfim, em Bonfim Paulista, celebrou a festa do padroeiro no dia 06 de agosto. A missa solene presidida pelo pároco padre Mário Reis da Silveira, com os serviços litúrgicos do Diácono Eduardo Cavalin, contou com a participação dos devotos e também foi transmitida na página do facebook da paróquia.



Paróquia Senhor Bom Jesus do Bonfim

Senhor Bom Jesus do Bonfim - Bonfim Paulista

Conselho Arquidiocesano de Pastoral retoma as reuniões presenciais



Foto: Arquivo - PascomRP

O Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP), após 17 meses sem reuniões presenciais, retomou as atividades com a presença dos conselheiros no sábado, 21 de agosto, sob a presidência do arcebispo Dom Moacir Silva e a coordenação do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral. A última reunião presencial do conselho ocorreu em 15 de fevereiro de 2020, e por razão do agravamento da pandemia do novo coronavírus, as reuniões foram realizadas nas plataformas de videoconferência. A reunião seguiu os protocolos sanitários de uso de máscara facial, distanciamento físico seguro, ambiente arejado, uso do álcool gel.

Pauta

A pauta da reunião abordou dois temas centrais: Apresentação do Sínodo

dos Bispos 2023 e Apresentação e reflexão do Estudos da CNBB 114: “E a Palavra habitou entre nós (Jo 1,14)”. A reunião começou com a oração da Hora Média (Liturgia das Horas) e a acolhida e saudação do arcebispo Dom Moacir Silva.

Fase Diocesana do Sínodo dos Bispos 2023

O coordenador arquidiocesano de pastoral, Padre Luís Gustavo Tenan Benzi, fez a apresentação do caminho a ser percorrido para a realização da 16.^a Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, que traz o tema: “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”, e será realizada em outubro de 2023, em Roma. Padre Gustavo primeiramente refletiu a respeito da importância de compreender-



Foto: Arquivo - PascomRP

mos o sentido do caminho sinodal que exige escuta, comunhão, participação, ou seja, caminhar juntos como assembleia comprometida e corresponsável. O coordenador de pastoral citou alguns documentos importantes para entendermos o caminho sinodal, entre eles: “A Sinodalidade na vida e na Missão da Igreja”, da Comissão Teológica Internacional, e o “Discurso comemorativo pelos 50 anos da criação do Sínodo dos Bispos” (Papa Francisco – 17.10.2015).

O Sínodo dos Bispos acontece em três fases. A primeira fase é o Processo de Escuta nas Dioceses e tem início no dia 17 de outubro e termina em março de 2022, após a abertura oficial pelo Papa Francisco, uma semana antes (10 de outubro), em Roma. A segunda fase é o momento continental, no período de março a setembro de 2022. E, a última fase é o momento universal, a Assembleia do Sínodo, em outubro de 2023, em Roma.

Na Arquidiocese de Ribeirão Preto, explicou Padre Gustavo, a primeira fase do Sínodo (Processo de Escuta), tem como principais envolvidos: o Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, o Conselho Presbiteral e o Conselho Arquidiocesano de Pastoral. A abertura da fase diocesana do Sínodo está marcada para o dia 17 de outubro, com a seguinte programação: 9h: Reflexão e 11h: Missa na Catedral. Os passos para a execução da fase diocesana devem ser divulgados em meados do mês de setembro.

Estudos da CNBB 114: “E a Palavra habitou entre nós (Jo 1,14)”

O Estudos da CNBB 114: “E a Palavra habitou entre nós (Jo 1,14)” – Animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias, resultado da 58ª Assembleia Geral dos Bispos da Conferência Nacional dos



Foto: Arquivo - PascomRP

Bispos do Brasil (CNBB), foi apresentada pelos referenciais do Pilar da Palavra: Padre Marcelo Luiz Machado e Diácono Paulo César Nascimento. As apresentações dos referenciais percorreram os principais pontos do estudo a partir de uma breve introdução aos conteúdos contidos no texto que tem como proposta pastoral dinamizar a Palavra de Deus como centro da vida das comunidades eclesiais missionárias. Após a exposição os conselheiros foram organizados em grupos de reflexão, e no retorno, compartilharam as reflexões em plenário.

Caminhar Juntos!

Ao término da reunião, antes da bênção, Dom Moacir agradeceu a presença dos conselheiros e exortou a avançarmos na ação evangelizadora da Igreja na proposta da sinodalidade. “Agradeço a presença de cada um e a atuação nas suas respectivas áreas de evangelização. Estamos dando passos com a Igreja, reforço o que eu dizia, o Papa Francisco está implementando uma reforma na Igreja e assim vamos avançando no caminho sinodal, e agora com a abertura da fase diocesana do Sínodo dos Bispos, no dia 17 de outubro, vamos

fazer valer o que nós ouvimos e aprendemos: caminhar juntos. Caminharmos juntos na prática não é tão simples, exige empenho, decisão, dedicação, nas coisas mais comuns e normais do nosso dia a dia. Então, o meu convite hoje enquanto Conselho Arquidiocesano de Pastoral é fazermos valer a proposta do Santo Padre aplicando no nosso dia a dia, na paróquia, na pastoral, este caminhar juntos”, finalizou o arcebispo.

CAP

O Conselho Arquidiocesano de Pastoral é uma instância de natureza consultiva, uma parcela representativa do povo de Deus da Arquidiocese de Ribeirão Preto, que se situa na perspectiva da participação e da comunhão, num espírito de sinodalidade, e que tem a seguinte composição: Arcebispo, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, Membros do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, Vigários e Leigos Forâneos, Integrantes das 10 Comissões Pastorais, e os Coordenadores das Pastorais, Movimentos e Serviços Arquidiocesanos.

Abertura do Ano Jubilar da Casa Dom Luís em Brodowski



Foto: Arquivo - PascomRP

Com o lema: “Sementeira de Discípulos Missionários” foram abertas as comemorações do ano jubilar da “Casa de Retiros Dom Luís do Amaral Mousinho”, tradicionalmente chamada de “Casa Dom Luís”, ao lado do Seminário Maria Imaculada, em Brodowski. A missa na capela central da Casa de Retiros, no dia 14 de agosto, foi presidida pelo padre Pedro Luís Schiavinato, Ecônomo da Arquidiocese e Integrante da Equipe de Administração da Casa; e concelebrada pelos padres: Luís Gustavo Tenan Benzi, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral; José Carlos Rossini, Procurador da Arquidiocese; Márcio Luiz de Souza; Antônio Élcio de Souza (Pítico); Gabriel Balan Leme; Luís Felipe Rodrigues da Silva; Ison Vicente Olímpio; e os diáconos: Flávio Aparecido Livotto, Eder Garcia Ferreira; Giullia-

no Trompieri Silveira; Cleiton Luiz Forgerini; e Rodrigo Barcelos; além dos seminaristas e alguns representantes das pastorais, movimentos e serviços. O arcebispo Dom Moacir Silva, por motivo de forças maiores, não pode presidir a celebração, mas manifestou a alegria e as orações pela comemoração jubilar da casa. Os fiéis puderam participar da celebração acompanhando a transmissão no canal do Youtube da Arquidiocese coordenada pela Rede de Transmissão Arquidiocesana.

Acolhida e Homenagem

Os ambientes da Casa Dom Luís foram cuidadosamente preparados para acolher os visitantes. Com o advento da pandemia a casa foi forçada a suspender os encontros, e aproveitou o período para



Foto: Arquivo - PascomRP

readequar alguns ambientes e oferecer um melhor atendimento aos usuários. No Hall de Entrada um nicho com a imagem de São Sebastião, patrono da arquidiocese, foi construído com tijolinho a vista e uma plataforma para ornamentação de flores. Ainda no hall, o “Arquivo Metropolitano ‘Dom Manuel da Silveira D’Elboux’” organizou uma exposição com objetos de Dom Luís. O acesso a capela central, onde antes havia uma escadaria, agora conta com rampa de acesso facilitando a acessibilidade de maneira segura e autônoma. Os jardins passaram por revitalização com plantio de flores e placas de madeira decorativa com pensamentos de Dom Luís. Tudo isso para oferecer um ambiente acolhedor e tranquilo para encontros, retiros, formações e atividades de evangelização.

Recordação da Vida

A recordação da vida, lida pelo Diácono Giuliano, expressou o sentido maior da construção da casa e da história da construção da mesma. Reproduzimos alguns trechos:

“E o sonho completa 50 anos. Um sonho de quem não sonhava pequeno. Com olhar para o futuro, que mirava o longe, atento aos novos ventos do Espírito Santo para a Igreja com o Concílio Vaticano II. Assim, Dom Luís do Amaral Mousinho, nosso 1º Arcebispo, desejou para a nossa Arquidiocese, além do Seminário Maria Imaculada, também uma casa, um ‘seminário dos leigos’, ou seja, um centro de treinamento e preparação de apóstolos leigos. Pouco antes de seu falecimento, por ocasião do retiro de Carnaval de 1962, ocorrido no Seminário Maria Imaculada, Dom Luís, que fora levar uma bênção aos participantes do retiro, falou, quem sabe pela última vez, de sua ideia sobre a construção de uma casa de retiro ao lado do Seminário.

Assim, percorrendo de maneira rasa tão profunda história da Casa Dom Luís, possamos nesta Celebração Eucarística, celebrar com júbilo estes 50 anos. Com gratidão a Dom Luís do Amaral Mousinho, que não só desejou o Seminário Arquidiocesano Maria Imaculada, mas também o seminário leigo (Casa dom Luís), mas também a todos os outros Arcebispos de nossa Arquidiocese que



Foto: Arquivo - PascomRP

continuaram a sonhar este sonho até sua concretização, ao clero e ao povo, às comunidades de nossa Arquidiocese, que enxergando a importância desta casa de formação, contribuíram com trabalho, esforço pessoal e financeiro.

Que cada girassol plantado pelo povo em suas casas e quintais, seja o sinal para que cada um de nós, hoje, como novos girassóis, possamos sempre mais buscar a luz que sempre se encontra nas Palavras do Salvador. Que sempre mais formados em Suas Palavras, sejamos sal e luz em meio as trevas deste mundo. Confiantes no que escreveu Monsenhor João Lauriano: uma pequena semente jogada à terra com amor, regada pela colaboração de muita gente, frutificando em ótimas iniciativas e crescendo sempre mais até a plenitude. Eis aí a CASA DOM LUÍS”.

Após a recordação da vida, o Padre Antônio Élcio (Pitico) proferiu a leitura do “Decreto de Ratificação dos Atos Originários da Casa ‘Dom Luís do Amaral Mousinho’” que confirma e reconhece canonicamente a data de fundação da Casa Dom Luís no dia 14 de agosto de 1971.

Homilia

O Padre Luís Gustavo Tenan Benzi, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, teve a incumbência de fazer a homilia, a pedido de Dom Moacir, e recordou a iniciativa de Dom Luís ao idealizar a construção da Casa de Retiros, como uma pessoa a frente do seu tempo e preocupada com a formação dos sacerdotes e dos leigos, conforme reproduzimos alguns trechos:

“Esta casa que hoje nos acolhe e que, com alegria, celebramos o cinquentenário de sua inauguração, recebeu o nome de ‘Casa de Retiros Dom Luís do Amaral Mousinho’. Sem sombra de dúvidas, uma justa homenagem a seu idealizador e sonhador Dom Luís do Amaral Mousinho, 3º Bispo e 1º Arcebispo Metropolitano de nossa querida Igreja Particular de Ribeirão Preto. (...) Assim como sonhou com uma formação consistente dos sacerdotes, Dom Luís também sonhava com a formação do laicato. Padres e leigos, bem formados, seriam capazes de, em unidade ‘construir um novo mundo social para Cristo’. Por isso sonhou com esta casa que ele chegou a

chamar de Seminário dos Leigos, construída ao lado do Seminário dos Padres. (...) Mesmo sem ter a oportunidade de ter construído esta casa, com certeza estes eram os seus desejos para estes espaços que todos nós, aqui presentes, e muitos milhares outros irmãos nossos temos a oportunidade de usufruir das sendas da história de nossa Igreja Particular de Ribeirão Preto. Há 50 anos esta casa tem sido um espaço fecundo, sementeira de discípulos missionários”, refletiu padre Gustavo.



Foto: Arquivo - PascomRP

Comissão Administrativa da Casa: Diác. Carlos Cesário, Diác. Giulliano Trompieri, Pe. Pedro Luís Schiavinato, Diác. Eder Ferreira e Diác. Cleiton Forgerini

Agradecimento

O funcionário e administrador da casa, Aldair Aparecido Alves da Silva, fez um breve agradecimento “Agradecemos a Deus por ter o privilégio de participar desta missa em ação de graças pelo cinquentenário da Casa Dom Luís. A gratidão ao Padre Pedro, ao arcebispo Dom Moacir Silva, por sempre nos apoiar, nos direcionar, nos conduzir. Agradecemos a Equipe de organização do cinquentenário desta casa, a Equipe Administrativa da Casa Dom Luís, na pessoa do Padre Rossini, a todos os padres e equipes que administraram a Casa Dom Luís durante todo este tempo, e a todos que se fazem aqui presentes hoje”, agradeceu Aldair.

Ritos Finais

O Padre Pedro Luís, antes da bênção, declarou oficialmente aberto o Ano Jubilar da “Casa de Retiros Dom Luís do Amaral Mousinho” que terá o encerramento em 13 de agosto de 2022, também

com a missa na capela da Casa de Retiros. De acordo com Padre Pedro a celebração do ano jubilar inclui uma série de atividades, entre elas: a publicação de artigos inéditos sobre a trajetória da vida da Casa Dom Luís, sempre no dia 14 de cada mês no site da Arquidiocese e nas edições mensais do Boletim Informativo Igreja-Hoje; o lançamento do Livro de Ouro para registrar as informações deste jubileu, lembranças, recordações e testemunhos dos usuários da casa; e na missa de encerramento, em 2022, a publicação de uma revista comemorativa e a criação e a implantação da cápsula do tempo com registros e objetos, e que será aberta somente na festa do centenário da Casa Dom Luís.

Placa Comemorativa

Após a bênção, o Padre José Carlos Rossini, e a ex-funcionária da casa Ivanete Balbino (Gorete), descerraram a placa comemorativa alusiva aos 50 anos da “Casa de Retiros Dom Luís do Amaral Mousinho”.

Apostolado leigo e o ideal de Dom Luís



Consentire Romano Pontifici. O lema episcopal escolhido por Dom Luís do Amaral Mousinho – expressão latina que significa “Aderi ao Romano Pontífice” – representa um dos pilares fundantes de sua atuação na Igreja: a unidade. Ao colocar-se em união estrita com o Papa Pio XII em seu entendimento pastoral e teológico, Dom Luís desejou atualizar a Diocese de Ribeirão Preto para que o apostolado fosse praticado integralmente por todos os católicos, de modo especial pelos leigos, a fim de construírem “um novo mundo social para Cristo” (*Acta Apostolicae Sedis*, 1944).

Para isso, o bispo se dedicou a ensinar iniciando pela noção de diocese. Para ele,

não se podia perder de vista que esta é uma parte delimitada territorialmente que está sob a jurisdição de um bispo, a quem se confia o governo em seus âmbitos espiritual e temporal. Da mesma forma como a Igreja deve estar em unidade com o papa, assim também a diocese deve estar próxima ao seu bispo. Dom Luís, portanto, insistia em falar da unidade mística da família diocesana e de seu espírito sadio.

É nesse contexto que se deve pensar a pastoral do bispo pernambucano na particular Igreja do interior de São Paulo. Os movimentos leigos se espraiavam de modo a fomentar sua participação na realidade eclesial: a Ação Católica foi

ponto chave para que o catolicismo se difundisse e, desse modo, ocupasse novos espaços. Fundada em 1929 por ordem pontifícia de Pio XI, a Ação Católica objetivava expandir a influência do catolicismo na sociedade em setores que eram de precedência dos leigos, tornando-se subsidiária na missão de evangelização. No Brasil, a Ação Católica Brasileira como associação civil foi criada em 1935, passando a se desenvolver nas dioceses em seções específicas, próprias às mulheres e aos homens casados, aos jovens operários, aos universitários e aos secundaristas.

No plano internacional, o laicato se organizava a fim de melhor atuar socialmente. Ocorreu na cidade de Roma, em 1951, o I Congresso Mundial dos Leigos, sob os auspícios de Pio XII, que pregava a concórdia e a unicidade da ação, já que todos detinham o mesmo objetivo. Do mesmo modo, em 1957, o II Congresso trouxe outras contribuições ao laicato, chamando-o corresponsável pela Igreja e garantindo-lhe sua própria organização, com o auxílio da hierarquia eclesiástica. Sobre isso, Dom Luís comenta em um de seus artigos semanais: “Todo batizado é Igreja e responde pelos seus destinos, cometimentos e problemas” (Diário de Notícias, 13/10/1952).

O apostolado apresentava uma multiplicidade de formas, com ações individuais e coletivas, que estavam presentes nos campos cultural, caritati-



Arquivo Arquidiocese de RP

vo, civil e religioso, sempre assistidos por clérigos. Todavia, na década de 1950 a Ação Católica no Brasil passou por uma reestruturação na qual se tornava mais independente das dioceses, aproximando-se dos modelos que vigiam na França e na Bélgica. Na Diocese de Ribeirão Preto, apesar disso, Dom Luís conseguiu impulsionar a Ação e tê-la como parte importante no seu incentivo à missão leiga.

Ele buscava, sobretudo, a atualização do apostolado que deveria se pautar na unidade de espírito e de ação. Esclarecia, portanto, que “ser atual [...] não é modificar o Evangelho: é colocá-lo ao alcance dos homens obcecados, desajustados e sofrendores dos nossos dias” (Primeira Carta Pastoral, 1952). Dom



Luís pretendia tornar a fé católica interessante e atraente a todos os diocesanos, em consonância com o caminhar da Igreja pela direção do papa e com os princípios doutrinários. Por isso, falava diretamente aos trabalhadores – na figura do operário – e incentivava as instituições e os movimentos leigos, a exemplo das equipes marianas, dos vicentinos e da Liga das Senhoras Católicas.

Nesse sentido, a Igreja devia ser compreendida em suas duas dimensões: como instituição divina, era imaculada e

expressão visível de Cristo no mundo; e como comunidade humana e social, falha e em constante necessidade de aperfeiçoar-se. Dom Luís entende, então, que a exposição da fé ao mundo é o ponto central do apostolado, que, ao estar atualizado, contribui efetivamente para a evangelização. Contudo, a atualização devia ser exercida à luz da prudência apostólica, considerando a região a ser trabalhada pastoralmente e suas características.

De fato, o apostolado dos leigos e a sua adequada formação foi uma das grandes preocupações expressas por Dom Luís. Preparar o laicato a fim de que obras culturais, assistenciais e sociais fossem comandadas por leigos era um caminho para mostrar que a diocese e seu bispo se abriam a todos e com todos cumpriam sua missão. Diz ele que, assim, “a Igreja atestará aos homens sua universal solicitude e os tornará simpatizantes ou propensos aos problemas e tesouros sobrenaturais” (Primeira Carta Pastoral, 1952).

Por esse motivo, era preciso dar as bases para a formação integral dos católicos militantes, para que estivessem preparados humana e intelectualmente para seu apostolado e seu serviço na diocese.

Bruno Paiva Meni

Arquivo Metropolitano

“Dom Manuel da Silveira D’Elboux”

Igreja celebra o 107º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado

«Rumo a um nós cada vez maior»

Com o tema “«Rumo a um nós cada vez maior» o Papa Francisco dirige um apelo de superação do egoísmo para um horizonte de vida entrelaçado pelo caminho em direção a um ‘nós’. Está é a tônica da Mensagem do Papa Francisco para o 107º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, a ser celebrado em 26 de setembro.



Na primeira parte da mensagem, “A história do nós”, o Papa revela que no início da história da salvação encontramos o projeto criador de Deus: homens e mulheres criados à imagem e semelhança de Deus, mas diferentes e complementares para formarem um nós, que ganha sentido na encarnação do Cristo: “a história da salvação vê um nós no princípio e um nós no fim e, no centro, o mistério de Cristo, morto e ressuscitado ‘para que todos sejam um só’”. Diante das ameaças de um mundo agressivo precisamos ter a consciência da vida comum: “Na realidade, estamos todos no mesmo barco e somos chamados a empenhar-nos para que não existam mais muros que nos separam, nem existam mais os outros, mas só um nós, do tamanho da humanidade inteira”.

O Papa, na segunda parte, “Uma Igreja cada vez mais católica”, convoca os fiéis a abrirem os seus corações para a solicitude da acolhida, promover a cultura do encontro, e a viver a catolicidade como comunidade eclesial reunida como uma única família. “Hoje, a Igreja é chamada a sair pelas estradas das periferias existenciais para cuidar de quem está ferido e procurar quem anda extraviado, sem preconceitos nem medo, sem proselitismo, mas pronta a ampliar a sua tenda para acolher a todos. Entre os habitantes das periferias existenciais, encontraremos muitos migrantes e refugiados, deslocados e vítimas de tráfico humano, aos quais o Senhor deseja que seja manifestado o seu amor e anunciada a sua salvação”.

A terceira parte, “Um mundo mais inclusivo”, traz o convite do Papa para aprendermos a viver juntos, a celebrarmos um compromisso social de paz, concórdia e harmonia, e assim superar os medos e promover o convívio fraterno e solidário. “A todos os homens e mulheres da terra, apelo a caminharem juntos rumo a um nós cada vez maior, a recompoem a família humana, a fim de construirmos em conjunto o nosso futuro de justiça e paz, tendo o cuidado de ninguém ficar excluído”.

Ao encerrar a mensagem, o Papa convida a todos a sonhar juntos como uma única comunidade e termina com a Oração:

Pai santo e amado,
o vosso Filho Jesus ensinou-nos
que nos Céus se espargem uma grande
alegria quando alguém que
estava perdido é reencontrado,
quando alguém que estava excluído,
rejeitado ou descartado
é reinserido no nosso nós,
que assim se torna cada vez maior.
Pedimo-Vos que concedais a todos os
discípulos de Jesus
e a todas as pessoas de boa vontade
a graça de cumprirem a vossa
vontade no mundo.
Abençoi todo o gesto de acolhimento
e assistência que repõe a
pessoa que estiver em exílio
no nós da comunidade e da Igreja,
para que a nossa terra possa tornar-se,
tal como Vós a criastes,
a Casa comum de todos os irmãos e
irmãs. Amém. ■

Sorteio beneficente em prol da ADEVIRP

Viver a vida com bons olhos
Quando não ignora todos gostamos

PRÊMIO
VOYAGE SEMINOVO
Voyage 1.6 HD 5
Mod.Fran. 2010/2015 - Branco

• CUPOM R\$ 10,00 •

SORTEIO PELA LOTERIA FEDERAL NO DIA
15/12/2021

Certificado de autenticação
SECA/P/MC Nº 01.812976/2021.

Imagem Ilustrativa.
Consulte regulamento na Adevirp ou no verso do cupom.

ASSOCIAÇÃO
DE EVANGELIZADORES
DE RIBEIRÃO PRETO E CÍRCULO
adevirp

Domingo
17 horas

ESTOU CONVOSCO
com Dom Romário Galdino

Ao vivo
via Facebook
Arquidiocese de
Ribeirão Preto

BOLETIM INFORMATIVO DA ARQUIDIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO

Publicação mensal:

Cúria Metropolitana de Ribeirão Preto
Rua Tibiriçá, 879 - Centro - 14010-090
Ribeirão Preto – SP Tel. (16) 3610-8477
Editor: Márcio Smiguel Pimenta - MTB 68209/SP
Email: contato@arquidioceserp.org.br

Visite o Site:
www.arquidioceserp.org.br



VENHA NOS VISITAR!



📍 Avenida Papa João XXIII, 540
Brodowski - SP

☎️ (16) 3664-1877

📧 @casadomluis

🏠 Casa de Retiros Dom Luis

CASA
Dom Luis

SEMENTEIRA DE DISCÍPULOS
MISSIONÁRIOS

Espaço para eventos, acolhimento e espiritualidade.

Localizada na cidade de Brodowski-SP, a 20Km da cidade de Ribeirão Preto, a Casa Dom Luis é um ambiente ideal para realização de encontros de formação, palestras, retiros espirituais, reuniões do clero, agentes de pastorais, movimentos, entidades religiosas e civis. A casa possui uma excelente disposição de infraestrutura para acolhê-los com segurança, tranquilidade e excelência no atendimento.



Suas instalações dispõem de:

- 84 quartos (individuais/duplos todos com banheiro), acomodando até 118 pessoas.
- Auditório amplo e climatizado, equipado com Data-show e sonoplastia.
- Refeitório.
- 5 amplas salas para estudos em grupos.
- Uma capela central (ideal para celebrações maiores) e duas capelas menores (ideais para orações individuais).
- Espaços amplos com áreas verdes para contemplação, convivência e reflexão.
- Estacionamento.



Fotos: Renny Portal



Além do conforto para melhor promover o seu evento e sua espiritualidade!

Para saber as opções de locação e utilização da casa entre em contato conosco

Para maiores informações:

☎️ (16) 3664-1877

✉️ casadomluis@arquioceserp.org.br

SEMENTEIRA DE DISCÍPULOS
MISSIONÁRIOS

É tempo
de
cuidar 



SOS HAITI

ORAÇÃO PELA CASA COMUM: AJUDE O HAITI

SEJAMOS SOLIDÁRIOS COM AS MILHARES DE PESSOAS AFETADAS PELO TERREMOTO

Caixa Econômica

Agência: 1041

Conta Corrente: 1132-1

Operação: 003

CNPJ: 33.654.419/0001-16

Banco do Brasil

Agência: 0452-9

Conta Corrente: 123.969-4

CNPJ: 33.654.419/0001-16



ANEC



É tempo
de
cuidar 

Ação Solidária Emergencial da Igreja no Brasil para enfrentar a pandemia de coronavírus.

